



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição:  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28  
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911  
POR PORTUGAL! \*\*\* POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00  
TURAS : África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 23 DE SETEMBRO DE 1961

Número avulso — 1 escudo  
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

**Dr. Francisco Miranda de Andrade**

Este prestigioso Professor Liceal, nosso ilustre Conterrâneo e prestimoso Amigo, depois de escrever uma série de cinco brilhantes artigos—dois sobre a Póvoa de Varzim e três sobre a nossa querida Terra, vai descansar algumas semanas.

Realmente, o talentoso Escriitor necessita de repouso, pois já há muitos anos que S. Ex.<sup>ma</sup> vem Trabalhando com afiço em pról da Instrução, com grande aproveitamento para a Juventude de Portugal.



Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade agradecemos a honra que deu a «O Barcelense» em publicar tão interessantes artigos neste velho semanário e que tanto agradaram a os seus milhares de leitores.

Agora, depois do repouso a que tem direito, esperamos que S. Ex.<sup>ma</sup>

continue a escrever, enaltecendo a sua e nossa linda Terra—BARCELOS, a donairosa cidade do poético Cávado, que tantos Filhos ilustres tem dado ao Mundo...

**CONFLITOS DO MOMENTO**

Depois de horas graves vividas pela grande Nação imã—Brasil—em que esteve iminente uma guerra fratricida, devastadora e sempre cruel, apareceu-nos, de bom grado, a notícia de que esse grande e rico país tinha solucionado, da melhor maneira, essa crise e essa perspectiva de maus dias motivados por ideologias antagonicas e talvez por interesses avultados que se jogariam com uma mudança, sempre temível, de comando.

As dores de cabeça passaram e ainda bem. Um país, como o Brasil não podia dar-se ao luxo de uma guerra civil, pois a guerra por pequena que seja, é paralizadora e um atraso neste século das velocidades, dos «Luniks» e «Explotadores», quereria dizer meta, progresso não atingido.

O Brasil estabeleceu no seu Governo um regimen parlamentar. Segundo a actual constituição—carta magna de todos os estados soberanos—o Brasil fica governado por um Presidente da Republica, por um Primeiro Ministro e, consequentemente, pelo Ministério respectivo e Senado. Para servir de exemplo, diremos que o Brasil escolheu uma Constituição semelhante, em alguns pontos, á Constituição Portuguesa de 1911.

Assim, vemos que os Ministros são demitidos por um voto de confiança do respectivo Senado... Ora ainda está bem nitido na memória dos portugueses a série de zaragatas que deu ao nosso país essa espécie de Governo. Uma maioria parlamentar, um capricho e lá vai um ministro, com as trouxas na mão, fazer companhia ao Sr. Jânio Quadros.

O Brasil é um grande país, sabe o que quer e deve saber para onde caminha. Esperemos que o tempo nos diga para onde mas que esse onde seja o caminho aberto para tornar o Brasil uma das maiores potências mundiais.

Mais um grave conflito estalou na conturbada África. Ainda não curado da doença perniciosa que se enraizou profundamente, o Congo, ex-Belga, luta agora ferozmente, sem lei nem quartel, para destronar Tshombé, jovem político dissidente que governa Katanga, próspero estado Africano, antiga provincia congoleza e antigo cofre forte desse país.

Auxiliados pela ONU, o Congo atreveu-se a unificar a sua antiga provincia, mas os seus designios foram deturpados e hoje nas ruas de Katanga, tal como em Budapeste, as balas cruzam o espaço, ceifando vidas, destruindo aquilo que o esforço duma jovem e pacata Nação construiu. Chegou-se ao descaramento de não respeitar hospitais, ambulancias e o proprio pessoal da Cruz Vermelha! Mas chegou quem? A ONU! Sim, caros leitores, as tropas da ONU desencadearam a mais terrível luta, mas parece-nos que estão a levar a lição que merecem. No coração dos catangueses floresce um ideal nobre e rico e não admira que a sua coragem aumente de minuto em minuto.

Bravo Katanga! Também tu sofres a crueza duma deturpação do direito, mas colocas-te nele, tal como Portugal. Vencerás e serás independente e, juntamente com Portugal, serás o mais forte travão á expansão comunista no continente Africano.

ROMA GRADO

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã está de serviço a Farmácia Pacheco, no Largo da Calçada.

**SONHO DUM FIM DE VERÃO**

Era maravilhoso o panorama! Do cimo d'aquella avenida marginal, sobranceira ao Cávado, a paisagem deliciava-me. Do outro lado do rio, mesmo em frente, os meus olhos espiavam-se, deleitados, com aquella visão agradável. Uma avenida nova, partindo da ponte, uma ponte larga e vistosa, estendia-se até á bifurcação da estrada Braga—Póvoa. E, do lado de cá, no jardim da Calçada, onde me encontrava, via aquella beleza que me enfeitava e sentia um enorme orgulho, uma grande satisfação em ser barcelense. Aquilo era lindo!

Barcelos tinha-se transformado completamente. Ruas amplas, prédios novos, movimento, vida, alegria, progresso, a nossa cidade tinha enfim acordado da letargia em que tinha vivido durante tantas décadas. Era uma cidade remoçada e vital. Uma euforia tinha tornado os seus habitantes em homens devotados, dinâmicos e laboriosos, unidos, sem paridarismos ou rivalidades nefastas, abandonando a sonolência e comodidade, pondo de parte o seu individualismo egoista, trabalhando em conjunto para bem de Barcelos.

Em visita rápida, eu notava que a nossa terra podia agora emparceirar com outras que haviam progredido em ritmo acelerado. Olhava, ufano, para aquele moderno hotel, de linhas soberbas. Mais além, erguia-se, magestoso, o novo teatro. O mercado velho havia desaparecido, para dar lugar a um higiênico, harmonioso e amplo edificio, onde as donas de casas ou suas serviçais, radiantes, iam fazer as compras. E a feira? Já não era a mesma. Tinham-se eclipsado aquellas feias barracas e tendas de vendilhões, oferecendo sucatas e trapos. Naquelle vasto e espaçoso recinto, viam-se agora, alinhados por secções, os vendedores e vendedeiras de artigos e produtos regionais, bem escalonados, tornando aquella feira, que era então de bugigangas, numa feira característica e inconfundível.

Sim, Barcelos, mágicamente, havia-se modificado. E eu sentia dentro de mim a alegria de barcelense. Aquelle movimento desusado, aquella azáfama toda, enchia-me de consolação. Via, enfim, a minha terra progredir, alindarse, valorizar-se. E olhava embevecido, quedava aqui e ali, para me certificar da verdade. Não, não me enganava. Era ver como os turistas chegavam, a admirar aquella lindeza, a observar a evolução dos trabalhos em curso, a indagar dos usos e costumes, a visitar os monumentos históricos, extasiando-se perante os motivos e coisas regionais. E o monte da Franqueira, altivo e donairoso, parecia acenar-nos lá de longe, para que o não esquecéssemos.

Estonteado, tudo aquilo me parecia um milagre. Como foi? E todos me respondiam. Muito fácil. Os barcelenses, envergonhados da pasmaceira e desleixo em que viviam, resolveram unir-se e trabalhar, sem quezílias nem amúos, a favor da terra onde nasceram.

E o milagre deu-se.

Eram 8 horas da manhã, deste fim de verão, temperado e calmo. Já o sol se vislumbra através da janela do meu quarto, nesta mansidão da minha aldeia, quando acordei. Havia sonhado. Foi um lindo sonho, cheio de esperança e fé. E ao acordar, esfregando os olhos e enfrentando a realidade, ficou-me ao menos a consolação de ter vivido em sonhos, um dos momentos mais agradáveis da minha vida.

ANTÓNIO REGO

**Campanha Nacional do Cigarro**

Contrariamente ao que havia sido noticiado, a Campanha Nacional do Cigarro para o expedicionário português, que luta em África para assegurar dessa maneira a posse dos nossos territórios, continua a vigorar durante o corrente mês de Setembro, em todo o país.

Como os nossos estimados leitores sabem, foi criada, nesta cidade, uma Comissão para a referida Campanha e da qual fazem parte as Srs.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup> D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, Dr.<sup>a</sup> D. Maria Benedita Perdigão Correia Lima da Costa e D. Maria Alice Rodrigues de Araujo, que criou vários postos de recolha de cigarros.

Assim, podem ser enviados cigarros para a Casa Rajá, Confeitaria Arantes, Confeitaria Colonial, Confeitaria Salvação, Café Monumental, Café Joca Bar, Farmácias Lamela e Antero de Faria, Casa Aguiar, Pérola da Avenida, Pensão Bagoeira, Fábricas Barcelense, Fiação e Tor, Merceria Quintas e um posto em «O Barcelense», criado pela nossa Redacção que já possui alguns maços de cigarros, oferta da Ex.<sup>ma</sup> Viuva do Sr. Luís Fonseca e do Sr. Eduardo Cardoso que totalizam 23 maços de cigarros, 15 charutos, 6 onças de tabaco e 3 livros de papel de fumar.

Como vêem caros leitores, «O Barcelense» já conta com alguma coisa e muito mais espera da generosidade dos seus leitores e prezados Assinantes.

**REBELO MESQUITA**

A este inteligente e dinâmico Jornalista, ilustre Director do nosso prezado camarada «Jornal de Famalicão» agradecemos os cumprimentos que teve a gentileza de nos apresentar, na ultima segunda-feira. Muito obrigado.

**QUAL O CAMINHO?**

Costumam os povos nas horas aflitivas recorrer aos poderosos, para que os protejam, defendam e amparem; assim aconteceu aos que já passaram, acontece aos que existem e há-de acontecer aos que hão-de vir. A História está cheia destes exemplos, pois a serpente do Paraíso Terreal, embora deixasse de subir a árvore donde tentou Eva, continua disfarçada e escondendo-se matreiramente no coração do homem, enchendo-o de ódio, vingança e rancôr, levando-o á discussão sem princípios, procurando incutir-lhe a desordem, roubando-lhe a caridade e arrancando-lhe o amor pelo seu semelhante. Viveram os povos horas amargas. Reis, Imperadores e Presidentes, minados pelo ódio, caíram dos seus tronos. Muitas nações desapareceram. Em nossos dias vemos o vento a soprar, barricadas cheias de pólvora, lumieiras a arder, bombas cheias de morte.

Arsenais clandestinos recheados de metralha, propagandistas da desordem por toda a parte, a preparar os ânimos, a preparar os povos para, assim julgam, num dado momento tudo ser uma fogueira, onde arderão os tratados, as Igrejas, as cidades, as vilas, muitos povoados, e, por último, talvez, a bandeira de cada nação.

Porém, na hora que passa, confiantes devemos procurar o remédio para tudo isto. Devemos procurar uma união amiga, sincera e leal, para que todos á uma, em piedosa grita, levantemos as nossas mãos ao céu, fazendo o mesmo que já fizeram alguns dos nossos antepassados, fazendo o mesmo que fez São Domingos de Gusmão, quando pediu á Ss.<sup>ma</sup> Virgem que lhe dissesse como fazer para extinguir a heresia dos Albigenes. No século XIII assim pedia esse grande Santo e foi ouvido, pois, logo que principiou a prégar e a rezar o Rosário, a heresia foi se extinguindo, as conversões eram aos milhares e os povos atingidos por esse mal, havia já cem anos, viram que o seu sangue já não era derramado nem ensofava a terra e a paz reinava agora entre eles.

Volvidos alguns séculos, ou sejam setecentos anos, vemo-nos na necessidade urgente de recorrer a essa arma poderosa trazida do Céu pela Ss.<sup>ma</sup> Virgem. Já nos foi apresentada em 1858 em França—Lourdes.

Já nos foi apresentada a nós portugueses—em 1917, em Fátima. E' apresentada a todo o mundo pela Senhora de Fátima—Peregrina. Penitência e Oração, disse a Senhora em 1917. Que penitência há?—Que Oração há?

Temos necessidade de dizer muitas e muitas vezes «Rogai por nós pecadores, agora...».

Agora nesta hora tremenda. Agora em que querem ferir de morte a nossa querida nação e rasgar e até queimar a Bandeira das Quinas, a única Bandeira do mundo que tem gravadas as cinco chagas de Cristo, formadas pelos trinta maravedis.

Agora em que vemos partir os nossos soldados para limpar a terra portuguesa da sanha satânica e do

**Dr. Manuel de Oliveira Barbosa**

Domingo, dia 17, fez 25 anos que a Morte levou para junto de Deus a alma do nosso saudoso Amigo e que foi distinto Colaborador deste hebdomadário, Sr. Dr. Manuel de Oliveira Barbosa, distinto Médico que tanta falta fez.

Como recordar é viver, hoje relembramos a memó.



ria d'Esse que tanto trabalhou em pról dos doentes e dos pobrezinhos.

Aos nossos prezados leitores rogamos uma fervorosa prece pelo eterno descanso da alma do bondoso e incansável Médico.



## BARCELOS EM FOCO

## O Convento do Senhor da Fonte da Vida

Existe na encosta do Monte da Franqueira, do seu lado Norte, a cerca de 3,5 km. de Barcelos, um convento há muitos anos sem monges, cuja construção data do século XVI. Lá exaltaram as glórias de Deus e contribuíram para o bem estar espiritual e material dos homens uns monges que durante muitos anos deram vida àquele lugar de recolhimento.

Dotado de uma quinta excelente, que provia a extinta ordem do necessário para a sua subsistência, possui ainda bem evidentes os vestígios da passagem dos bons frades, nas celas que os mesmos ocuparam e que guardam o edifício e ainda na Igreja ampla, arejada e cheia de luz.

Muitos milagres são atribuídos a um Crucifixo, o Senhor da Fonte da Vida, conforme se pode constatar pelas descrições espalhadas pelas paredes da referida Igreja.

Quando subimos a Montanha Sagrada da Franqueira verificamos, com verdadeiro êxtase, que este local é dum encanto edilício. Rodeado de copadas árvores que emprestam ao peregrino da Virgem a sua sombra acolhedora, sempre ambiciosamente desejada em dias de calma, o convento é um oásis de paz, que prepara o peregrino para o seu encontro com Nossa Senhora.

Esta paz e o silêncio que ali se gozam são efectivamente o silêncio e a paz de que os homens votados a Deus necessitam, para bem cumprirem os seus deveres de religião.

Estas observações levam-nos a formular o desejo de vermos aquele convento novamente ocupado por uma ordem religiosa masculina, o que seria de vantagens sem conta, mormente no domínio do espiritual, para toda a região barcelense, mas especialmente para Barcelos de além-Cávado.

Teríamos, portanto, mais uma ordem religiosa em Barcelos. E porque não? Acaso, desse facto, não nos adviria maior riqueza?

Barcelos possui já dentro dos seus muros e nas freguesias limítrofes oito ordens religiosas, que à nossa cidade têm prestado relevantes serviços, as quais se encontram espalhadas por onze conventos e casas, e sentir-se-ia muito lisonjeada se fosse escolhida por mais uma. Carmelitas, Jesuítas, Maristas, Passionistas, Trapistas, Franciscanos, Beneditinos, etc., etc., têm ali admirável local, muito perto do Solar da Senhora da Franqueira, para retomarem as actividades dos esquecidos monges que lá habitaram. E, segundo nos informam, este facto tornar-se-ia agora mais fácil, pois o imóvel encontra-se na posse de um só herdeiro, com possibilidades totais da sua transacção.

Mais ainda: qualquer ordem das que acima referimos, ou outras, que não notamos, poderia ali instalar o seu noviciado, para o que tem espaço e sossego de sobejo, elementos muito necessários para isso.

Praza a Deus que este nosso sonho se concretizasse. Novamente veríamos com vida uma «coisa» morta de Barcelos.

BELTICUS

## Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

Licenciado em Farmácia

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 129—1.º Dt.º

Telef. 82624

BARCELOS

## Ao Desconcerto do Mundo

Os bons vi sempre passar  
No mundo graves tormentos;  
E, para mais me espantar,  
Os maus vi sempre nadar  
Em mar de contentamentos.

Cuidando alcançar assim  
O bem, tão mal ordenado,  
Fui mau, mas fui castigado.  
Assim que só para mim  
Anda o mundo concertado.

LUÍS DE CAMÕES

## ANTOLOGIA

## Portugal—Arauto da Europa

«Liberto de todas as perturbações da Europa, donde foram surgindo uns após outros os Estados modernos, Portugal viu nascer muitos, juntarem-se ou desmembrarem-se alguns, desaparecerem uns tantos. A todos sobreviveu e não no apagamento do olvido, mas realizando através dos séculos da sua existência uma das obras mais vastas e valiosas para o património colectivo da humanidade de que algum povo se poderá ufanar. Isto é, não durou, porque se furtou a viver; durou precisamente porque viveu—a vida intensa do soldado, do trabalhador da terra, do explorador do mar, do descobridor, do missionário, do portador duma doutrina e duma civilização».

SALAZAR

vento moscovita.

Agora em que temos de rezar por esse «Grande Homem Português—Salazar», para que Nossa Senhora o conserve.

Agora que o temos de ajudar, enquanto Ele olha por nós, para que seja sempre o nosso defensor, orientador amparo e guia.

Agora, para que os seus colaboradores sejam sempre fiéis e tenham sempre o amor pátrio.

Agora em que tantas lágrimas caem dos olhos de tantas mães.

Agora em que precisamos estar todos unidos, lembrando-nos sempre que a paz do mundo não vem com o ranger da metralha, o sibilar das balas, o troar do canhão, mas há-de vir pela oração. Peçamos à Rainha da paz que tenha pena de nós, que nos alcance a paz. P. L.

## Vasco César de Carvalho

Por informação amiga, soubemos que se encontra novamente enfermo o nosso preclaro Amigo e distinto Colaborador deste Semanário, Sr. Vasco César de Carvalho, distinto Escritor e Famalicense prestimoso.

A doença de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, segundo nos dizem, tem-no abalado, mas pedimos a Deus Nosso Senhor para lhe dar saúde.

## LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

## A Habitação do Trabalhador

Já algumas vezes abordamos a posição das Casas do Povo perante o problema da habitação e não achamos demais recordar, mais uma vez, quanto elas podem também servir o País neste domínio.

Foi a Lei n.º 2.092, de 9 de Abril de 1958, como é do conhecimento público, que conferiu àqueles organismos tão importantes e oportunas atribuições. Através dela e posteriormente pelo despacho ministerial de 18 de Agosto do mesmo ano, são definidos os critérios para a sua aplicação, mormente na parte respeitante à cooperação com as instituições de previdência.

De acordo com as normas aprovadas são estabelecidas diferentes modalidades para a construção ou ampliação de habitações em que as Casas do Povo podem intervir: as casas económicas, isto é, casas no regime de propriedade resolúvel; casas de renda económica, casas em regime de auto-construção, ampliação, reparação ou conservação de casas.

No regime de casas económicas, quando da iniciativa das Casas do Povo, é a estes organismos que compete a construção, embora com a assistência técnica da Junta Central. Os capitais a utilizar provêm das suas receitas, de empréstimos a contrair junto das Caixas de Previdência e de subsídios não amortizáveis a conceder através do Fundo Nacional de Abono de Família. Deve sublinhar-se que na concessão destes empréstimos será sempre dada preferência, como é natural, às Casas do Povo que hajam obtido a cooperação das entidades locais, nomeadamente no que toca à cedência de terrenos. Vemos, assim, quão importante se torna para a execução de tal tarefa a colaboração de todas as entidades ligadas ao assunto. A distribuição das casas construídas é feita pelos sócios efectivos ou equiparados, de acordo com os critérios que forem estabelecidos. Nos termos da lei podem habilitar-se à distribuição, os sócios naquelas condições que contem pelo menos um ano de inscrição; sejam chefes de família; tenham idade não superior a 40 anos; sejam aprovados em exame médico; tenham bom comportamento moral, profissional e civil; gozem de normal estabilidade no trabalho; não possuam habitação própria adequada ao alojamento do agregado familiar.

Estas condições são, como facilmente deduzimos, essenciais e constituem elementos fundamentais para a execução de uma política social séria e capaz de enfrentar os problemas do nosso tempo.

Existem ainda os outros aspectos referentes à participação das Casas do Povo na solução do problema da habitação de que nos ocuparemos em próximos artigos. Todos eles são do maior interesse e recordamos, especialmente, a solução permitida pelo regime de auto-construção, iniciativa das mais expressivas da política social do corporativismo português.

Com efeito, a Lei n.º 2.092 venceu a fragilidade económica de muitos trabalhadores, permitindo que estes possuam a sua casa própria de acordo com a nossa tradição e não esquecendo, sobretudo, que a Constituição Política defende rigorosamente os direitos da Família. A obra está em marcha; importa, pois, continuá-la e consolidá-la.

## PARA SEU INTERESSE

Apenas por 2\$50 por mês, já estão seguras cerca de 2.000 pessoas, entre sócios e familiares, no ramo fúnebre, da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense. E apesar da inscrição ter começado apenas há algumas semanas. Quem diria que, com tão pouco, era possível amparar a tantos.

Eis um exemplo prático de verdade velha e conhecida que nos diz que a união faz a força. É lição para muitos de que melhor faziam dando-se à acção, em vez de esperarem da sorte melhores dias, que assim jamais virão. O ramo fúnebre nesta velha Associação é uma organização nova, servida por nova gente e com a assistência e a fiscalização do Ministério das Corporações.

A inscrição de novos sócios continua e espera-se estejam seguras 6.000 pessoas até Dezembro próximo. Como se vê, algo de novo e de interesse para os Barcelenses surgiu na nossa Terra. Ainda bem.

## CINE-TEATRO

## GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas será exibido neste cinema, em estreia, o filme documentário de Barcelos, recentemente produzido, e a produção alemã, dramática, classificada no Referendum de Vichy como «O MELHOR FILME EXTRANGEIRO».

## O MÉDICO DE ESTALINEGRADO

Com O. E. Hasse, que obteve o 1.º prémio da melhor interpretação masculina, Eva Bartok, que obteve o 1.º prémio da melhor interpretação feminina.

Para maiores de 17 anos.

A seguir: FÉRIAS EM PARIS, com Bob Hope e Fernandel.

## CRÓNICA DE ANGOLA

Há seis meses que foi desencadeada a chacina no Norte de Angola. Foi efectivamente a 15 de Março que se declarou uma situação dramática que alguns tinham previsto mas de que ninguém pudera imaginar as proporções e a virulência.

No dia 16 parti para o Norte com a primeira coluna militar enviada para enfrentar a situação. Agora, a meio ano de distância e estabelecido já o quadro exacto do que estava então acontecendo, não podemos deixar de considerar perfeito milagre que esses trinta homens, comandados por um moço de vinte anos que era o Alferes Robles, tenham em dois dias, penetrado pelos Dembos acima até Aldeia Viçosa e estabelecido um primeiro controle na mais infestada das zonas do Norte. Este pelotão dava, nessa altura, uma amostra do valor, da decisão, da coragem e da bravura que o Exército depois tão largamente havia de demonstrar em Angola.

Mas a Luanda continuavam afluindo vagas de refugiados, semi-loucos de terror, positivamente desvairados. Ao mesmo tempo continuava a não haver quantidade suficiente de tropas para, ao menos, esboçar um plano viável de defesa.

Foram semanas muito amargas. Hoje sabemos que o inimigo despedira o seu golpe prematuramente e que se aproveitou da trégua que, infelizmente, étamos obrigados a conceder-lhe, para se organizar e para estruturar um dispositivo de guerrilhas que, nem por ser copiado de figurinos já muito vistos noutras partes do Mundo, nem por ser aparentemente rudimentar, deixou de poder subsistir durante vários meses e manter, ainda hoje, vestígios perigosos nalguns pontos do Norte e, mais precisamente, nas matas da Quibata perto da Pedra Verde e na zona do Encogo.

Hoje conhecemos a força brutal que impelia, em 15 de Março, contra homens e mulheres e crianças, pacíficos e desprevenidos, as catanas ferozes e as balas assassinas. Naqueles dias, porém, mal se sabia o que estava sucedendo. O panorama psicológico deteriorava-se rapidamente, a desorientação apossava-se avassaladoramente dos espíritos, em Angola e não apenas em Angola. Se a Província pôde então, nesse mês de Março de há meio ano, evitar o desastre total, sobreviver e continuar sob a nossa bandeira, isso se deve a que o Governador Geral Silva Tavares, no meio de uma tempestade infernal que um dia há de, por certo, vir a ser potmenorizadamente historiada, manteve a serenidade, o discernimento e a grandeza de ânimo sem os quais tudo teria sossobrado.

A serenidade, o discernimento e a grandeza de ânimo do Governador Geral podiam, todavia, sustentar indefinidamente a situação, mesmo contando, nesses dias amaríssimos, com o valor de tropas poucas mas muito bravas, com a firmeza de grande parte dos colonos, com a lealdade de algumas populações e com o esforço esgotante, incrivelmente esgotante, dos homens da Força Aérea que se multiplicaram para levar a todo o lado, um socorro urgente ou, ao menos, um pouco de esperança.

Março findara e Abril passou. Abril vira esgotarem-se quase até à última gota, as nossas forças, a nossa capacidade de resistir, de esperar e de ter paciência, os nossos nervos. Chegara-se à beira do desespero. Mas foi essa Angola exausta, quase moribunda que terminou o mês de Abril em festa, quando, na madrugada do dia 30, se conseguiu, contra todos os vaticínios e contra todos os prognósticos, fazer sobreviver Mucaba. Eu viajei a bordo do P V 2 da Força Aérea que, depois duma noite infundável de vigília e angústia, procurou, antes ainda do Sol nascer, alcançar Mucaba e libertar as suas gentes do assédio de muitos milhares de terroristas. Era impossível alcançar Mucaba por causa do nevoeiro densíssimo.

Era mesmo impossível que os vinte ou trinta defensores da vila tivessem podido resistir durante a noite aos repetidos e ferozes ataques. Apesar de ser impossível, o P V 2 do Tenente Coronel Neto alcançou Mucaba que fomos encontrar cercada, numa área de muitos quilómetros, por autênticas chusmas de terroristas. No último segundo, o avião pôde impedir que os bandoleiros desferissem o golpe mortal quando já avançavam para a igreja com tambores de gasolina para lhe lançar fogo.

O salvamento de Mucaba acendeu uma esperança vivíssima em todos os corações. Angola é uma Mucaba apenas maior que podia também, que pode também ser salva. Como? A primeira etapa determinou-a, poucos dias depois, o Presidente do Conselho ao estreitar o respeito de Angola o caminho da decisão sem tolerâncias.

De então para cá, o problema militar vem-se resolvendo um pouco todos os dias e creio bem que já nem é problema. Foram notáveis as tropas de terra, mar e ar. Mas foram, sobretudo, admiráveis os ignorados e quantas vezes bisonhos soldados da tropa de infantaria—esses homens que marcham a pé pelo mato dentro. Eles passavam fome e sede, frio e calor e doenças—mas continuaram, continuaram sempre, com o mesmo ou com redobrado ardor. Foram atirados para a «frente» quando ainda os socorros médicos não estavam organizados e quando ainda não fora possível estruturar nem a logística nem o abastecimento adequados, visto que tudo acontecera repentinamente. Vi esses rapazes nalguns combates e em diversas acções: posso testemunhar que são heróicos e que constituem, hoje, um magnífico Exército.

Principiaram agora as chuvas e uma grande parte da opinião pública foi levada a criar a ideia de que a época pluviosa poderá significar para as operações ainda em curso, um impedimento quase intransponível. Creio bem que não é assim. Se chove, chove para todos e os menos prejudicados serão, por certo, os mais bem organizados, os mais bem apetrechados, os mais moralizados. E esses somos nós. É perfeitamente gratuita a afirmação de que os terroristas, bons conhecedores do mato, poderão continuar a circular à vontade quando começarem as chuvas grandes, aliás ainda distantes.

Volvidos seis meses sobre a eclosão dos terríveis acontecimentos de Angola, nós, aqui, recobramos a esperança e todos vão ganhando, dia a dia, a certeza, uma vez abalada, de que na Metrópole está sendo feito o máximo pela Província. Sabemos que a conjuntura internacional dificultará, mais ainda, o armar da nossa própria casa. O que vem de acontecer no Katanga revela, com brutalidade, que a agressão armada em grande escala não só é possível nos nossos dias, como pode, pa-



doxalmente, ser perpetrada pela própria ONU. A extensa fronteira entre Angola e o Katanga passará agora a ser novo motivo de preocupações. E a absorção do estado Katanguês não só prejudicará o nosso porto do Lobito, como criará situações melindrosas no extremo Norte da Província, na bacia do Zaire, por onde os congolezes vão, por certo, passar a drenar, embora com prejuízo, os minérios do Katanga. Todas estas dificuldades são reais, ou, pelo menos, altamente presumíveis: teremos a sua confirmação, muito em breve, quando dentro de dias abrir em Nova Orque, a Assembleia Geral da ONU.

Quando os jactos militares já cruzam os céus de Angola e as nossas tropas se abeiram da liquidação total dos terroristas, nós acreditamos firmemente, em África, que serão resolvidos os problemas que subsistam depois de solucionada a questão militar. Vemos com fé os destinos do Ultramar entregues nas mãos do Prof. Adriano Moreira. Ele trouxe à solução das questões ultramarinas o dinamismo e imaginação que nós ardentemente desejávamos ver aplicados. Todos acompanhamos os seus esforços com a mais viva atenção, até porque deles depende o nosso futuro.

João Azevedo, Correspondente da «Lusitânia» em Luanda.

Novo Presidente da Câmara de Valença

O nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo, Sr. Dr. Luís António de Matos Lima, distinto Médico e Director do nosso Colégio «O Valenciano», foi nomeado Presidente da Câmara Municipal de Valença. Cumprimentamos o prestigioso Magistrado.

INTRA-MUROS

Reflexo de Sombra

Coisas que encontrei no cesto dos meus papéis velhos

ILUMINAÇÃO PUBLICA

Ahi por 1855 a nossa terra era iluminada a graxa por pequenas grizetas que predominavam em poucas ruas ou largos, cuja iluminação foi feita depois por azeite e a petroleo desde 1857 até que em 27 de Abril de 1918 foi completamente iluminada a luz electrica, cujo inicio teve lugar na noite de 3.ª-feira 13 de Novembro de 1917, noite em que se acendeu pela primeira vez para experiencia.

Quando principiou a iluminação a luz electrica em Barcelos, aquela era feita apenas por 177 lampeões de petroleo, sendo João Francisco da Silva, da freguesia de Alvelos, o seu ultimo lampianista.

Cada um daqueles lampeões pagava-os a Camara por 30 reis por noite, importancia que hoje não chegava para comprar uma caixa de fosforos.

Com este regimen de iluminação a petroleo a Vila só tinha o prazer de a ver nas noites em que não houvesse luar, assim rezava o respectivo contrato.

Apezar de tudo nunca se ouviu dizer que algum tivesse esmurrado os narizes em qualquer esquina e, de quando em vez, ouvia-se o trinar das guitarradas gemendo o fado pelas ruas, coisa que gente daquele tempo fala com saudade.

30 Contos para o Hospital da Misericórdia

Pelo Ministério da Saúde foi concedido o donativo de 30 contos ao Hospital da Misericórdia da nossa terra, para apetrechamento cirúrgico do nosso Hospital.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefone Consultório 82325 Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

GARAGEM

Na Rua Faria Barbosa, aluga-se uma boa Garagem para automóvel. Informa esta Redacção.

Pagamento de assinaturas

Até 30-9-1962, os Snrs. Dr. Alberto de Magalhães Barros (que fez o favor de deixar 15\$00 para o Pessoal Gráfico), Padre Joaquim de Faria Brito e Francisco Ferreira Marques; até 30-7-62, os Snrs. Hercúlo Pereira Niharelhos (que fez o obséquio de pagar com 50\$00) e Antonino Gomes Barbosa; até 30-4-1962, os Snrs. José Santos Silva, João Ferreira Peixoto e a Snr.ª D. Laura Sá Carneiro e, até 30-1-62, o Sr. José Carlos Simões Alves Torres (que fez o favor de deixar 15\$00 para o Pessoal).

—Até 30-12-1961, os Snrs. Augusto Matos, Manuel Senra Simões, Arménio dos Santos, D. Suzana Julia Paes de Faria, Domingos José Alves da Costa, Augusto de Faria Figueiredo, José Socorro, Gabriel Campêlo Dias, António Emilio Dias, Abílio Cardoso e Silva, Padre Abel Gomes da Costa, Manuel de Sousa Carvalho, José Pereira da Silva Corêa, Manuel Gomes Valadas, Fernando da Costa Fernandes, António Araujo Ferreira, Dr. Vitor António Marques Junior, Dr. António Néco Duarte Coutinho, Aarão Pinto de Azevedo, Arlindo Ferreira Campos, D. Alice de Almeida Veloso, Eurico Dias Gomes, Viuva de Augusto Henriques Moreira, Prof.ª D. Maria Lamela e Silva, D. Margarida Portas Meira, Antonio Moreira, Porfírio da Graça Machado, Sérgio Silva, D. Ana Fonseca de Almeida, Carlos da Silva Vinagre, Manuel Antonio Miranda, Domingos Zeferino de Faria Ferreira, Francisco Ludovino Rodrigues, Avelino Arantes Lopes, Alberto Rodrigues Bartoso e Antonio Carlos de Oliveira Lôbo.

—Até 30-9-1961, os Snrs. José da Silva Fins e Ricardo de Oliveira (que fez o favor de pagar com 50\$00).

—Até 30-6-1961, os Snrs. Virgílio Gomes Lobarinhas, João Baptista Rodrigues, Manuel Oliveira Alves, Agostinho Pereira Duarte, Abílio Rodrigues de Sousa, Engenheiro Américo Gonçalves Damásio e a Família de Joaquim Correia.

—Até 30-3-1961, os Snrs. Candido Luís Gomes, Rodrigo Pereira e Fernando Gomes da Silva.

—Até 30-12-1960, o Sr. Alberto da Costa Pinto e a Família de José Graça dos Santos e, até 30-12-1958, o Sr. Fernando Gonçalves Loureiro.

DO BRASIL

Até 30-9-1962, o Sr. Manuel Ribeiro da Silva.

FÚTEBOL

Campeonato Regional de Braga da I Divisão

Esta competição teve inicio no ultimo domingo, com o seguinte resultado:

Table with 2 columns: Team and Score. Rows include Gil Vicente-Taipas (5-0), Fluvial Vianense-Pafe (2-13), Leões de Braga-Famalicao (0-7), Arcoense-Limianos (0-0), Monsão-Espesende (1-0).

Amanhã, o Gil Vicente desloca-se aos Arcos de Val-de-Vez, onde joga com o Grupo daquela importante e progressiva Vila.

—A linha do Gil, no ultimo domingo, foi: Alfredo; Lopes, Canário e Ferreira; Pontes e Vieira; Vianinha, Torres, Teixeira, Mesquita e Marques.

CASA—VENDE-SE

Na Rua D. Antonio Barroso, com os n.ºs 52—54. Falar na mesma.

Fenómeno do Etroncamento em Barcelinhos

BARCELINHOS também tem os seus fenómenos, alguns deles bastante típicos para serem considerados fenomenais.

Desta feita, coube a vez a uma macieira, já que elas estão em jogo por esse país fora. Pois foi, foi por que nos jornais surgiu a noticia de que uma macieira se encontrava florida e que num só nó nasceram três flores, percursoras das saborosas maçãs que o nosso amigo Sr. Carlos dos Santos Machado trouxe a esta Redacção um ganho dum macieira com cinco flores num simples nó, cuja floração se deu na propriedade do também nosso amigo, Sr. João Fernandes da Cunha, de Barcelinhos.

Digam então que Barcelinhos só se pode considerar uma terra de fenómenos e nós diremos aos céticos que venham a esta Redacção para verem as flores em potência para as maçãs...

Como este fenómeno podíamos relatar centenas, pois Barcelos tem muitas anomalias destas. Quem sabe se nas crvas do Palácio dos Duques de Bragança também existe uma especie vegetal que é fenómeno?

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

ESCUTISMO — SIMBOLO DA CAVALARIA DA IDADE MÉDIA

Os Escuteiros são os continuadores das nobres virtudes dos Cavaleiros antigos.

Como aqueles, entram para o movimento escutista como simples pagens (aspirantes), onde durante um certo periodo de aspirantado team de demonstrar o seu valor, para serem admitidos a ingressar na grande fraternidade escutista.

Da mesma forma que os antigos cavaleiros faziam a sua velada diante dum altar a-fim de receber a dignidade porque tanto ansiavam, os Escuteiros fazem o seu compromisso ou promessa solene, prometendo «auxiliar os semelhantes e defender e proteger os fracos e os oprimidos», conduzindo-os pelo caminho do bem, e guiando-os através da acidentada travessia da existencia, para que venham a sér alguém na vida, atingindo um parto seguro.

Como eles, diante de Jesus Sacramento juram fidelidade a Deus, Igreja e Pátria, prometendo inteira obediencia á Lei do Escuta.

Justamente, lhe chamam os Cavaleiros das novas eras porque os seus ideais são puros como aquela «Flor de Lis» que trazem ao peito, a qual simboliza nas suas 3 pétalas e na Cruz de Cristo, (que desde os principios da nossa nacionalidade conduziu o nosso povo por caminhos e mares desconhecidos, levando a luz da fé aos cinco continentes da terra, as virtudes que eram apangio dos cavaleiros da idade média, e a pureza nos pensamentos, nas palavras, e nas acções.

Nesta época em que o mundo se debate em crises pavorosas, ameaçando destruir o que há de mais sagrado na terra, o Escutismo pelo comportamento e acção dos seus rapazes, procura opór uma barreira á onda destruidora que procura a derrocada da nossa civilização.

E quando a Pátria necessitar dos seus serviços, os Escuteiros são os primeiros a responder: á chamada, como o provam actualmente os nossos irmãos de ideal que em Angola se batem actualmente pela defesa do que tanto nos custou.

«Águia da Franqueira»

Luís Faria Lamela

Este nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, a seu pedido, passou de Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Terras do Bouro para o de Melgaço, motivo porque felicitamos a probo Funcionário.

António Gomes do Rego

Acompanhado de sua Ex.ª Família encontra-se na sua esplendida «Quinta da Esparrinhã», em Arcozelo, o nosso querido Amigo e distinto Colaborador Sr. Antonio Gomes do Rego, considerado e importante Negociante na Cidade do Porto e nosso prestimoso Conterraneo.

Cumprimentamos S. Ex.ª

Antonio da Silva Araújo

Teve a gentileza de nos cumprimentar, nesta Redacção, o Sr. Antonio Araujo da Silva, há pouco tempo regressado da Venezuela, para passar curtas férias em Oliveira, sua terra Natal.

Ao Sr. António da Silva Araújo agradecemos a quantia de 25\$00 deixada para os pobres deste Semanário.

António José Rodrigues dos Reis

Enviamos as melhores felicitações a este nosso prezado amigo por, no dia 20 do corrente — quarta-feira — ter feito 89 anos de idade.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário, mais os Snrs.

Padre Joaquim de Faria Brito, de Chorente; Manuel Ribeiro da Silva, de S. Paulo, Brasil e Joaquim Lopes da Silva, desta cidade. Gratos pela deferência.

OPERAÇÕES

No nosso Hospital da Misericórdia foram operados os nossos amigos Snrs. Avelino Gonçalves da Silva, importante Negociante de Ourivesaria, nesta cidade, e Carlos Manuel Faria Arantes, habil Fotógrafo.

Segundo nos informam, as intervenções cirúrgicas decorreram com felicidade, o que, sinceramente, estimamos.

FOGÃO

Vende-se um, esplêndido, com depósito em cobre. Informa esta Redacção.

D. JOAQUINA MARIA PIRES AGRADECIMENTO

Seu Marido, Irmã, Cunhado e demais familia dorida, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes prestaram finezas quando do falecimento da saudosa e querida finada e tiveram a bondade de assistir ao seu funeral e ás Missas celebradas por sua alma. A todos, muito e muito obrigado. Barcelos, 22 de Setembro de 1961.

Daniel da Silva Brandão Ana Maria Pires Freitas José da Silva Freitas

GRANDE SARRABULHO no SOLAR DO CÁVADO

(ANTIGA CASA GICA—EM BARCELINHOS)

No próximo domingo, dia 24, há nesta CASA o belo SARRABULHO á moda do Minho onde V. Ex.as podem apreciar as saborosas PAPAS e apetitosos REJÕES.

Os VINHOS, como sempre, continuam a ser os melhores da região.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

BARCELOS

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

Barcelos

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Bartoso, 9

Telefone 82447—Barcelos

Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difficil encontrar igual em qualquer parte

Quinta de Merces

Arrenda-se esta Quinta, pertencente ao Sr. Joaquim Antonio José Pereira, em Merces, Barcelinhos.

Vende-se

Pequena quinta, próximo á cidade, estrada á porta.

Por favor informa Eduardo Ramos, Barcelinhos.

Rádio

Televisão

Electricidade

ARMINDO SILVA

Rua D. António Barroso, 89=1.º

Telefone 82708

Sonhos e Paralelos

são duas especialidades da PASTELARIA ARANTES e de Barcelos

Venda de uma casa nesta cidade

Vende-se uma casa bem situada, com rés-do-chão, um andar e quintal.

Pode ser dividida em duas. Informa esta redacção.

Toldes em ferro e um balcão

VENDEM-SE. Esta Redacção informa.

CASEIRO

Precisa-se de um. Informa esta Redacção.

LANIFICIOS

Venda directa ao publico, de lanificios para homem e senhora, padrões sempre actualizados, a preços compatíveis.

Peçam amostras.

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DE TECIDOS DISTINCTUS

Apartado 127—COVILHÁ

Diversas noticias

Esteve no Gerez, afim-de visitar sua Ex.ª Filha, o nosso prezado amigo, Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, distinto Médico nesta cidade.

—Acompanhado dum simpático Filho esteve nesta Redacção o nosso preclaro amigo e assinante, Sr. Conde de Vilas Boas, ilustre Engenheiro-Chefe na Companhia Portuguesa de Celulose e distinto Advogado.

S. Ex.ª encontra-se com sua Ex.ª Família na sua «Quinta de Crêstes», em S. Tiago do Couto.

—Acompanhado de sua extremosa Esposa e simpáticas filhinhas, está na Povoia de Varzim o nosso amigo, Sr. Sérgio Silva.

—Deram-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos os nossos prezados amigos Snrs. Ricardo de Oliveira, conceituado Negociante no Porto; Casimiro Vieira de Araujo e seus dois Filhos, de Freixo; Augusto de Castro, benquista Negociante em Durrães; Jacinto de Sousa, digno e incansável Presidente da Casa do Povo de Carapeços; Hermínio Gomes da Silva, considerado Negociante em Vila Seca; Dr. Eugenio Lapa Carneiro, distinto Professor da Escola Comercial e Industrial; Dr. Franklin Nunes, distinto Médico e Francisco Vila Chã Esteves, considerado Armador.

—Encontra-se em Vila Verde, para onde foi passar merecidas férias o nosso preclaro amigo Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, digno Gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

—Acompanhada de sua Ex.ª Filha, encontra-se na sua quinta de Abade do Neiva, a Snr.ª D. Adelaide Coelho Costa Martins Soares.

—Encontra-se no Gerês, em cujas Termas vai fazer tratamento, a Ex.ª Snr.ª D. Fernanda Guimarães Quinta, dedicada Esposa do nosso amigo Sr. Casimiro da Silva Quinta.

—Acompanhado de sua Esposa e simpático filho, encontra-se em Lisboa a passar merecidas férias o nosso preclaro amigo Sr. Raul Pereira Lourenço, ilustre Gerente da Agência do Banco Pinto & Sotto Mayor, desta cidade.

—No Hotel Sul-Americano, em Braga, encontra-se a passar merecidas férias o nosso respeitável amigo Sr. Teófilo Correia Vilas Boas, acompanhado de sua extremosa Esposa e filhos.

Dr. Trindade Soares

Especialista de doenças dos olhos

Rua de S. Marcos, 34—1.º

Telefone 23990 =BRAGA.

CASEIRO

Precisa-se para a Quinta da Adega, sita na freguesia de Vila Frescaíña SãoPedro. Tem abundância de água e é muito produtiva.

Para informações, falar com o seu proprietário Sr. Fernando Vilas Boas.

TTOTOBOLA — Apostas Mútuas Desportivas — Agente Oficial nesta cidade, Café-Leitaria da Praça



**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Sede — LISBOA

**AGENCIA EM BARCELOS**

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras**«SOLAR E QUINTA DE SANTO ANTONIO DE VESSADAS», EM BARCELINHOS**

Notas de História e Genealogia

por: *Ildeu Eurico Gomes Ramos*

(Continuação do último número)

JOÃO PAIS «O VELHO», filho de Gomes Pais de Barros, foi Comendador da Ordem de Cristo e Senhor do Solar e Quinta de Vessadas, do Reguengo da Varzea que lhe ficava proximo, e das Azenhas da Vila de Barcelos.

Serviu esforçadamente a El-Rei D. Afonso V combatendo na Batalha de Toro e em outras batalhas do Norte de Africa, recebendo várias mercês e o titulo de Escudeiro-Fidalgo, confirmado por D. Manuel I. Chamaram-lhe o «Velho», para o diferenciar de seu neto que usava o mesmo nome.

Casou com D. Tereza Anes de Villas-Boas, filha de João Gonçalves de Villas-Boas, Senhor do Paço e Solar da Torre de Airó, e de D. Inês Pires de Góis, no titulo de Villas-Boas, que teve a seguinte geração: Pedro Anes Pais, D. Maria Pais e Bento Pais que alguns escritores lhe dão o titulo de Senhor do Morgado do Hospital Velho em Viana do Minho (hoje Viana do Castelo). D. Maria Pais casou com João Gonçalves de Alpuim.

PEDRO ANES PAIS, filho de João Pais «O Velho», foi Senhor do Solar de Vessadas e demais casa de seu pai, casando em Barcelos com Catarina de Faria, filha de Braz de Faria, Senhor de Pedregais em Faria e descendente directo dos Alcaides de Faria, e de D. Catarina Afonso Coelho no titulo de Farias.

Por este matrimonio se uniram os Pais da Quinta de Santo Antonio de Vessadas aos Farias da Quinta de Pedregais, onde corre a sua geração. Existiram os seguintes descendentes: João Pais de Faria «O NOVO», Antonio Pais de Faria, e Domingos Pais de Faria, todos com geração no titulo de Farias dos Alcaides.

JOÃO PAIS DE FARIA «O NOVO», filho de Pedro Anes Pais, foi Senhor de Vessadas e Cavaleiro da Ordem de Cristo. Casou com sua prima Isabel de Heredia, filha de Diogo Heredia, e de D. Filipa Dias de Villas-Boas Houveram os seguintes filhos deste casamento: D. Ana de Faria, o Dr. Diogo Pais (Abade de Alvelos) e Desembargador em Braga, Jorge de Faria que foi Vereador em Barcelos em 1594, D. Angela de Faria, D. Catarina de Faria e João Pais de Faria (Abade de Touguinhó).

JOÃO PAIS, filho de João Pais de Faria, Abade de Touguinhó, e neto de João Pais de Faria «O Novo», casou duas vezes; do primeiro matrimonio com D. Ana Felgueiras, teve Ana de Faria; do segundo enlace com D. Milícia Gomes Pinheiro existiu a seguinte geração: Inês Jacome, Grácia Pais de Faria, Manuel Pais de Faria (Abade de Alvelos), Paula Lobo de Faria (Senhora da Quinta de Carvalhisse) o Dr. Diogo Pais de Faria que fez um Vinculo de acordo com sua Irmã Paula e Maria Pais de Faria.

D. ANA DE FARIA, filha de João Pais, e de sua primeira esposa D. Ana Felgueiras, casou com o Licenciado, Gaspar Vaz de Melo, filho de Clemente de Lemos que depois de viuvo foi Abade de Alvelos, e de sua Esposa D. Isabel Coelho. Viveram na Quinta do Lameiro em Alvelos. Teve D. Ana de Faria de seu marido: Clemente de Lemos, Leonor de Faria, e Isabel de Faria (ambas Freiras) Maria de Lemos e Matias Pais de Faria (1).

CLEMENTE DE LEMOS, filho de D. Ana de Faria, casou com D. Inês Correia da Costa, filha de Simão Manuel, Morgado da Abelheira em Viana do Castelo, e de D. Isabel da Costa Correia. Houveram deste matrimonio: Inacio de Lemos Correia, Gaspar de Lemos Correia (Vigario de Courel) e Manuel de Lemos que veio a casar com Catarina Pinheiro.

(1)—Com MÁTIAS PAIS DE FARIA, aparentado com esta família dos Senhores de Vessadas, passou-se o seguinte caso relacionado com o Aparecimento das Cruzes no Campo da Feira de Barcelos, conforme nos narra o Dr. Antonio de Villas-Boas Sampaio na «Nobiliarquia Portuguesa», edição de 1727, a pag. 98, a qual foi transcrita para a «Memoria Historica da Vila de Barcelos» pelo Abade do Louró no seu capitulo XXIII, referente às CRUZES NO CAMPO DA FEIRA: Diz o referido escritor:

«Em 1638, estando no átrio da Capela do Santo Cristo (anterior à edificação do templo do Senhor da Cruz), profiando obstinadamente com outras pessoas que ali estavam com ele—dizendo que «nas Cruzes não havia milagre algum, mas sim que era veia natural da terra a côr e a forma das Cruzes», pareceu-lhe que caía um orvalho do céu, e de repente perdeu a vista ficando cego! Mas logo também a vista lhe foi restituída, e a primeira coisa que viu diante de si e no Campo, foi uma Cruz de maravilhosa grandeza, com calvário e rotulo em cima, querendo Deus mostrar-lhe com tão prodigioso acontecimento, que se enganava, e que não havia dúvida do Milagre das Cruzes.

Matias Pais de Faria ficou então atônito, e lançando-se por terra adorou a Sagrada Cruz, e pediu a Deus perdão da sua incredulidade.

E daí por diante foi um acérrimo defensor deste milagre, e contou este facto ao referido escritor e genealogista Dr. Antonio de Villas-Boas Sampaio (Morgado de Airó).

ANTÓNIO PAIS DE FARIA, filho de Pedro Anes Pais, Senhor de Vessadas, casou com D. Catarina de Gouveia, filha de Aires de Sampaio, do Morgado do Covelo em S. João de Vila Boa, e de D. Isabel Pinheiro, nos titulos de Gouveia e Pinheiros de Barcelos. Teve um filho de nome: Francisco Pais de Faria.

Do segundo casamento deste fidalgo com D. Aldonça Afonso houveram dois filhos: D. Marta Pais e Grácia Pais.

FRANCISCO PAIS DE FARIA, filho do primeiro matrimonio de Antonio Pais de Faria, Senhor de Vessadas, foi no ano de 1569 casar a Extremoz com D. Dionisia de Sande, Senhora do Morgado da Loureira, filha de Rui de Sande, Cavaleiro-Fidalgo, e de D. Leonor de Macedo. Esta familia dos Sandes era oriunda da Galiza, da Vila de Sande, onde tiraram brasão. Francisco Pais de Faria foi Fidalgo dos Duques de Bragança até 1575. Deste casamento houveram cinco filhos nos titulos de Sandes e Pais de Faria.

D. MARTA PAIS, filha de Antonio Pais de Faria, casou no ano de 1572 com Baltazar Fernandes de Moura, filho de Antonio de Moura, dos Mouras de Vila Flôr, de quem teve a seguinte geração: D. Catarina Pais, casada com Bernardo Correia, Bento de Moura Pais, casado com D. Isabel de Faria, Helena Pais, casada com Antonio da Costa Homem e resientes em Vessadas, e D. Brites Pais casada com N. Barcelos Cogominho,

(Continua)

**LAR DE S. JOSÉ**

ALVARÁ N.º 1591

Telefone 82582

BARCELOS

**INTERNATO E SEMI-INTERNATO PARA RAPAZES DO ENSINO PRIMÁRIO, LICEAL E TÉCNICO**

Diariamente funciona uma Sala de Estudo assistida por Professores.

\*\*\*\*\*

Aceitam-se ainda algumas inscrições.

**Notariado Português**Secretaria Notarial do Concelho de Barcelos  
Escritura de Sociedade por quotas

Por escritura de 21 de Abril de 1921, lavrada a folhas 60 v do L.º n.º 8 do então—Notário em Barcelos—Bacharel Máximo de Figueiredo foi constituída entre Jacinto Ribeiro Osório, Fernando Roque Moreira, João António Guimarães Esteves, Henrique Fernandes Faria e Emilio Fernandes Malheiro Vinagre, todos desta cidade, uma sociedade com as clausulas e artigos seguintes:

PRIMEIRO—Esta sociedade adopta a denominação «SOCIEDADE CINEMATOGRAFICA BARCELENSE LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento nesta vila no Largo do Teatro;

SEGUNDO—Tem por objecto a exploração de cinematografo em todos os seus ramos, podendo exercer qualquer outro negócio em que os sócios concordem.

TERCEIRO—A sua duração é por tempo indeterminado e as operações sociais começam no dia primeiro do próximo mês de Maio.

QUARTO—O capital social é de SETE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS em dinheiro e em cinco quotas subscritas por eles sócios da seguinte forma: Jacinto Ribeiro Osório, dois mil e quinhentos escudos; Fernando Rodrigues Moreira—mil e quinhentos escudos; João António Guimarães Esteves, mil e quinhentos escudos; Henrique Fernandes de Faria—mil escudos e Emilio Lopes Fernandes Malheiro Vinagre—mil escudos, achando-se integralmente realizadas;

QUINTO—A gerencia comercial pertence a todos os sócios que representarão a sociedade em juizo e fóra dele mas ela só poderá ficar obrigada quando os actos e contratos sejam firmados por dois dos seus sócios;

SEXTO—Aos sócios Faria e Vinagre compete especialmente a direcção tecnica da industria e ao sócio Esteves compete a escrita que andarà sempre em dia e bem arrumada e a administração da caixa social, sendo facultada a fiscalização a todos os sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO—Como retribuição dos seus serviços terão os sócios Faria e Vinagre direito a uma percentagem de cinco por cento sobre os lucros líquidos.

SÉTIMO—Os balanços são anuais e devem estar concluidos

**AUTO REPARAÇÃO S.ª MARTA DE= ARMINDO & GONÇALVES BARCELOS**

Serviços completos de: Chapeiro, Pintura e Estufador, com perfeição, por preços módicos.

\*\*\*\*\*

**Seu relógio é um objecto delicado**

Confiando-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

**JAIME DE MATOS ARAÚJO**  
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)Está às suas ordens e agradece a preferência  
Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)—BARCELOS**«PINCOR»**

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE  
TEÓRICA E TÉCNICA  
«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

em trinta e um de Dezembro de cada ano.

OITAVO—Os lucros líquidos de todas as despesas e encargos, e depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, enquanto não estiver realizado ou sempre que for necessário reintegrá-lo, serão divididos por eles sócios na proporção das suas quotas. As perdas, havendo-as, serão suportadas por eles sócios naquela mesma proporção.

NONO—Não são permitidas prestações suplementares mas qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos á caixa social que serão levados a uma conta especial de crédito e vencerão o juro na razão de seis por cento ao ano.

DÉCIMO—As reuniões dos sócios serão convocadas, por carta ou circular, com três dias de antecedencia.

DÉCIMO PRIMEIRO—A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida; a estranhos só com o consentimento da sociedade que se reserva o direito de preferéncia.

DÉCIMO SEGUNDO—Em todo o omissio regularão as disposições legais applicáveis.  
Barcelos e Secretaria Notarial, aos vinte e seis de Setembro de mil novecentos e cinquenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial,  
*João Alves de Faria***Arrendase**

A quinta da Devesa, com abundância de águas e muita vinha, na freguesia da Silva.

Tratar com o proprietário, na referida quinta.

**Notariado Português**

Secretaria Notarial do Concelho de Barcelos

**umento do capital e alteração do Pacto Social**

Por escritura de 1 de Março de 1941 lavrada a folhas 19 v do L.º n.º 129 do então Notário em Barcelos—Dr. Porfirio António da Silva, foi reforçado o capital e alterado o pacto social da «SOCIEDADE CINEMATOGRAFICA BARCELENSE LIMITADA», com sede nesta cidade, quanto aos seguintes artigos:

QUARTO—O capital social é de CINCOENTA E SEIS CONTOS, em dinheiro, em três quotas integralmente realizadas e subscritas por eles sócios, pela forma seguinte:

Armindo Miranda—vinte e oito contos; Manuel Carvalho—catorze contos e Domingos Azevedo—catorze contos.

SEXTO—Ao sócio Miranda compete especialmente a direcção tecnica da industria e a administração da caixa social e ao sócio Carvalho compete a escrita que andarà sempre em dia e bem arrumada.

Barcelos e Secretaria Notarial, aos vinte e seis de Setembro de mil novecentos e cinquenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial,  
*João Alves de Faria*